



OBITUÁRIO

Em Memória de Cláudia Sousa, a Pioneira da Primatologia Cognitiva em Portugal

Renata Mendonça^{1*}, Susana Carvalho²

¹ Primate Research Institute, Kyoto University, Japan

² Centre for Advanced Research in Human Paleobiology, George Washington University, U.S.A.³ Laboratório de Antropologia Forense, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra, Portugal

*Autores correspondentes: renatadasilva.mendonca@gmail.com e arqscarvalho@gmail.com



Cláudia Sousa (1975-2014) estudou na Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra, onde se licenciou em Biologia no ano de 1997 e integrou a primeira edição do mestrado em Evolução e Biologia humanas no ano de 2000. Foi aí que desenvolveu o seu gosto pela primatologia, especialmente pelo estudo da cognição em chimpanzés. Após ter contactado e ter sido aceite como estudante de um dos nomes mais sonantes da primatologia, Prof Tetsuro Matsuzawa, Cláudia rumou até ao Japão. Foi umas das estudantes portuguesas selecionadas para a Bolsa de Estudos

Monbukagashu oferecida pelo Governo Japonês. Após três anos e meio de permanência no Japão, de muito trabalho e adaptação, que nem sempre foi fácil, a uma cultura bem diferente da nossa, Cláudia tornou-se a primeira doutorada portuguesa na área da primatologia. A sua tese,

desenvolvida no Primate Research Institute, na Universidade de Quioto, pretendeu demonstrar, por intermédio de experiências cognitivas, que assim como os humanos, os chimpanzés também têm a capacidade de acumular capital.



Cláudia Sousa com o chimpanzé Ayumu no Primate Research Institute, Universidade de Quioto em 2000.

Após regressar a Portugal, começou a lecionar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, na Universidade Nova de Lisboa, e mais importante a inspirar estudantes portugueses, que procuraram seguir os passos da investigadora. Em paralelo com o trabalho na FCSH, Cláudia colaborou com o Mestrado de Evolução e Biologia Humanas na Universidade de Coimbra, onde lecionou cadeiras relacionadas com primatologia e orientou algumas teses de mestrado.

Complementando o seu trabalho realizado em laboratório, Cláudia desenvolveu juntamente com outros colegas experiências com chimpanzés na Guiné Conakri na sequência de um paradigma desenvolvido pelo Primate Research Institute, da Universidade de Quioto que tem como objetivo testar os chimpanzés num ambiente mais complexo e menos controlado, que é o ambiente natural. Posteriormente, Cláudia interessou-se também pela conservação dos

chimpanzés e rumou até à Guiné-Bissau para desenvolver o seu projeto. Foi uma das fundadoras do Centro para a Investigação em Antropologia (CRIA) e presidente da Associação Portuguesa de Primatologia.



Cláudia Sousa em uma das suas idas à Guiné Bissau em 2009.

Publicou artigos em revistas internacionais indexadas na área de primatologia e cognição. Foi galardoada com o prémio Santander Totta da Internacionalização da Produção Científica da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova. Em homenagem a esta investigadora de excelência, a todo o seu trabalho e dedicação, colegas, alunos e amigos decidiram unir-se e criar o [Fundo Memorial Cláudia Sousa para o Avanço da Primatologia](#).

O fundo tem como objetivo a continuação da visão e missão de Cláudia Sousa de encorajar e inspirar o estudo da Primatologia entre os estudantes portugueses.

Agradecimentos

Renata Mendonça

Foi através da Professora Cláudia Sousa que entrei no mundo da Primatologia e não lhe poderia estar mais grata por isso. Para além de excelente profissional, tinha sempre uma palavra amiga a dizer. Sinto-me uma pessoa de sorte por me ter cruzado com ela e pela forma como influenciou positivamente o meu futuro. A sua ausência será, sem dúvida, sentida, mas a sua ambição/missão ficou perpetuada.

Susana Carvalho

Fui a primeira estudante (bem difícil!) de Mestrado que a Claudia arriscou levar consigo até à Guiné Conakry, em 2006. Foi pela sua influência que o Prof. Tetsuro Matsuzawa aceitou apoiar o meu projecto de investigação, que continua até aos dias de hoje. As gerações de primatólogos portugueses: primeiro a minha e mais tarde a da Renata Mendonça, devem muito à obra e à credibilidade científica que a Claudia nos deixou como exemplo maior da postura que devemos ter em ciência. Uma das lições mais extraordinárias que nos deixou a Claudia foi a de que é possível continuarmos a fazer as coisas que mais amamos, nos momentos melhores e nos momentos mais difíceis das nossas vidas. Nós, os seus estudantes, queremos honrar a sua obra, desenvolvendo a Primatologia em Portugal e além-fronteiras, e trabalhando na conservação dos primatas não-humanos.